



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714. Alfenas/MG. CEP 37130-000

Fone: (35) 3299-1000. Fax: (35) 3299-1063



**Discente:** Gabriela Pereira Jardim Santiago

**Docente:** Taíse Simioni **Disciplina:** Fonética e Fonologia

## A vogal intrusa que é bem-vinda!

Vocês sabiam que a vogal epentética, ou melhor, a vogal intrusa que é bem-vinda, é um fenômeno que acontece no seu cotidiano? Isso mesmo, a epêntese ocorre na oralidade dos falantes do Português Brasileiro! Vamos entender melhor: a epêntese vocálica é, basicamente, a inserção de uma vogal a mais em palavras que apresentam estruturas fonológicas consideradas “difíceis”, ou seja, que formam ataques consonantais complexos não permitidos na organização silábica do Português!

Quando falamos em ataque complexo na Língua Portuguesa, é importante entender primeiro o que significa “ataque” dentro da estrutura silábica. Toda sílaba tem como núcleo uma vogal e é ela que dá base à sílaba! Tudo o que aparece antes da vogal dentro da mesma sílaba é chamado de ataque.

Se houver apenas uma consoante antes da vogal, temos um ataque simples. Já quando aparecem duas consoantes antes da vogal, isso é chamado de ataque complexo. Na palavra “prato”, por exemplo, temos a sílaba “pra”. O núcleo da sílaba é a vogal “a”, e antes dela temos as consoantes “p” e “r”, formando um ataque complexo.

Entretanto, no Português, as combinações possíveis de consoantes para formar ataques complexos são restritas, ou seja, nem toda combinação de duas consoantes antes de uma vogal é aceitável na nossa língua. Por isso, quando aparecem estruturas fonológicas que não se encaixam nas regras do português brasileiro, ocorre o fenômeno denominado como “epêntese vocálica”, em que se insere uma vogal para facilitar a pronúncia. Veja, a seguir, um exemplo em que este fenômeno pode ocorrer:

- Psicólogo => Na fala se torna “pissicólogo”

Palavras como “psicólogo” podem apresentar a inserção de uma vogal epentética, ou seja, uma vogal que é acrescentada com a finalidade de facilitar a articulação. É aqui que entra o fator principal para compreendermos por que a

epêntese vocálica ocorre apenas em determinadas palavras: no português brasileiro, o ataque complexo só é permitido quando a consoante que ocupa a segunda posição é “l” ou “r”.

Por isso, em “psicólogo”, temos inicialmente a sequência de consoantes “p” e “s” formando o ataque complexo (antes da vogal). Entretanto, como não é admitido o “s” na segunda posição do ataque, ocorre a inserção de uma vogal entre essas consoantes, resultando na pronúncia “pissicólogo”.

É importante destacar que, no português brasileiro, a vogal epentética sempre será a vogal [i]. Veja:

- Afta => Na fala se torna “afita”
- Pneu => Na fala se torna “pineu”
- Objeto => Na fala se torna “objeto”

Conforme mencionado anteriormente, embora o português brasileiro admita diversas combinações de sons dentro da sílaba, elas seguem restrições fonológicas, predominando a estrutura organizada por: consoante + vogal (CV).

Algumas palavras, no entanto, não seguem esse padrão, pois têm origem no latim ou no grego, línguas com regras fonológicas diferentes das do português. Por esse motivo, é comum a inserção da vogal [i], nos casos mencionados, como forma de adaptação fonológica.

Esse acréscimo não altera o sentido da palavra e não é considerado um erro, mas sim uma adaptação, típica do funcionamento da língua oral!

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a oralidade como uma unidade essencial a ser desenvolvida em sala de aula, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa. Considerando o fenômeno linguístico apresentado, qual seria, em sua opinião, um motivo relevante para que esse aspecto seja abordado durante as suas aulas de Português?

Eu te respondo! Oralidade e escrita são estruturadas de maneiras diferentes, ainda que representem o mesmo idioma. Isso não significa que uma esteja certa e a outra errada. Trata-se, na verdade, de diferentes manifestações da linguagem.

Ao trabalhar com esses fenômenos, você proporciona aos seus alunos a compreensão dos processos naturais da oralidade! Essa compreensão é importante para que os alunos possam refletir sobre a diferença entre a linguagem oral e a escrita, reconhecendo a influência da oralidade em sua produção textual escrita, além de fazer com que os alunos desenvolvam uma consciência fonológica.

Para que esse trabalho ocorra de forma eficaz, contamos com um campo específico da linguística, a fonologia, que se dedica a estudar e explicar os fenômenos sonoros da língua.

Assim, fenômenos como este, entre tantos outros que ocorrem tanto na fala quanto na escrita, têm uma explicação científica e devem integrar o repertório de conhecimentos de seus alunos, enquanto falantes do português brasileiro.